

Divulgação de Resultados

Earnings Release 4T13 e 2013

06 de fevereiro de 2014

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Nascimento
Responsável por Relações com Investidores
55 21 2613-7773
55 21 3453-4995

Mariana Alvarenga | 55 21 2613-7389

www.coelce.com.br/ri.html | investor@coelce.com.br

coelce

uma empresa **endesa**brasil

Coelce é uma companhia do **Grupo Enel**.

Enel é uma das maiores empresas de energia do Mundo.

O Grupo produz, distribui e vende energia sustentável, respeitando pessoas e o meio ambiente. A Enel fornece energia para mais de 60 milhões de clientes residenciais e corporativos em 40 Países, e cria valor para 1,3 milhão de investidores.



Fortaleza, 06 de fevereiro de 2014 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009, 2010, 2011 e 2012, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8,8 milhões de habitantes, divulga seus resultados do quarto trimestre de 2013 (4T13) e do exercício de 2013 (2013). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

COELCE REGISTRA EBITDA DE R\$ 78 MILHÕES NO 4T13

Receita Líquida apresenta aumento de 2,3% em relação ao 4T12

DESTAQUES

A Coelce encerrou o 4T13 com um total de **3.500.155 consumidores**, o que representa um crescimento de **4,9%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.843 GWh*** no 4T13, um incremento de **10,2%** em relação ao volume registrado no 4T12, de 2.580 GWh*.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 4T13 em **9,12 horas*** e **5,12 vezes***, representando incrementos de **13,2%** e **10,8%**, respectivamente, em relação ao 4T12.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador e MWh/consumidor** atingiram, no 4T13, os valores de **2.303***, representando um avanço de **11,0%**, e **0,81***, representando um avanço de **5,2%**, ambos em relação ao 4T12.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 4T13 foi de **R\$ 1.009 milhões**, uma redução de **4,7%** em relação ao 4T12, que alcançou no citado trimestre o montante de R\$ 1.059 milhões.

O **EBITDA**, no 4T13, alcançou o montante de **R\$ 78 milhões***, uma redução de **33,0%*** em relação ao 4T12, de **R\$ 117 milhões***. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 4T13 em **9,98%***, percentual inferior em **5,27 p.p.** comparado ao 4T12.

No 4T13, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 6 milhões**, **95,7%** inferior ao 4T12, refletindo uma Margem Líquida de **0,76%**.

Em setembro de 2013, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o *upgrade* do *rating* corporativo da Companhia de brAA+ para brAAA (com perspectiva estável), refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce.

DESTAQUES DO PERÍODO

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.843	2.580	10,2%	2.664	6,7%	10.732	9.818	9,3%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.009.203	1.059.242	-4,7%	921.639	9,5%	3.729.859	4.027.128	-7,4%
Receita Líquida (R\$ mil)	784.115	766.490	2,3%	707.662	10,8%	2.849.743	2.893.720	-1,5%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	78.244	116.856	-33,0%	66.140	18,3%	401.951	657.123	-38,8%
Margem EBITDA (%)*	9,98%	15,25%	-5,27 p.p	9,35%	0,63 p.p	14,10%	22,71%	-8,61 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	32.613	87.685	-62,8%	16.191	101,4%	249.047	542.556	-54,1%
Margem EBIT (%)*	4,16%	11,44%	-7,28 p.p	2,29%	1,87 p.p	8,74%	18,75%	-10,01 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	5.951	138.084	-95,7%	12.910	-53,9%	156.556	420.000	-62,7%
Margem Líquida (%)	0,76%	18,02%	-17,26 p.p	1,82%	-1,06 p.p	5,49%	14,51%	-9,02 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	101.529	93.324	8,8%	76.086	33,4%	293.419	247.195	18,7%
DEC (12 meses)*	9,12	8,06	13,2%	9,78	-6,7%	9,12	8,06	13,2%
FEC (12 meses)*	5,12	4,62	10,8%	5,44	-5,9%	5,12	4,62	10,8%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	100,74%	99,48%	1,26 p.p	100,33%	0,41 p.p	100,74%	99,48%	1,26 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,48%	12,59%	-0,11 p.p	12,54%	-0,06 p.p	12,48%	12,59%	-0,11 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.500.155	3.338.163	4,9%	3.465.301	1,0%	3.500.155	3.338.163	4,9%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.234	1.244	-0,8%	1.281	-3,7%	1.234	1.244	-0,8%
MWh/Colaborador*	2.303	2.074	11,0%	2.079	10,8%	8.466	7.627	11,0%
MWh/Consumidor*	0,81	0,77	5,2%	0,77	5,2%	3,12	2,98	4,7%
PMSO (4)/Consumidor*	38,36	35,77	7,2%	30,77	24,7%	131,28	130,60	0,5%
Consumidor/Colaborador*	2.836	2.683	5,7%	2.705	4,8%	2.836	2.683	5,7%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,5 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de mais 8,8 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	4T13	4T12	Var. %
Área de Concessão (km ²)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8.778.576	8.669.844	1,3%
Consumidores (Unid.)	3.500.155	3.338.163	4,9%
Linhas de Distribuição (Km)	130.966	129.829	0,9%
Linhas de Transmissão (Km)	4.677	4.628	1,1%
Subestações (Unid.)	106	102	3,9%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	10.733	9.818	9,3%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,73%	4,67%	0,06 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,34%	2,22%	0,12 p.p

(1) Fonte: IBGE Estimativa 2013

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



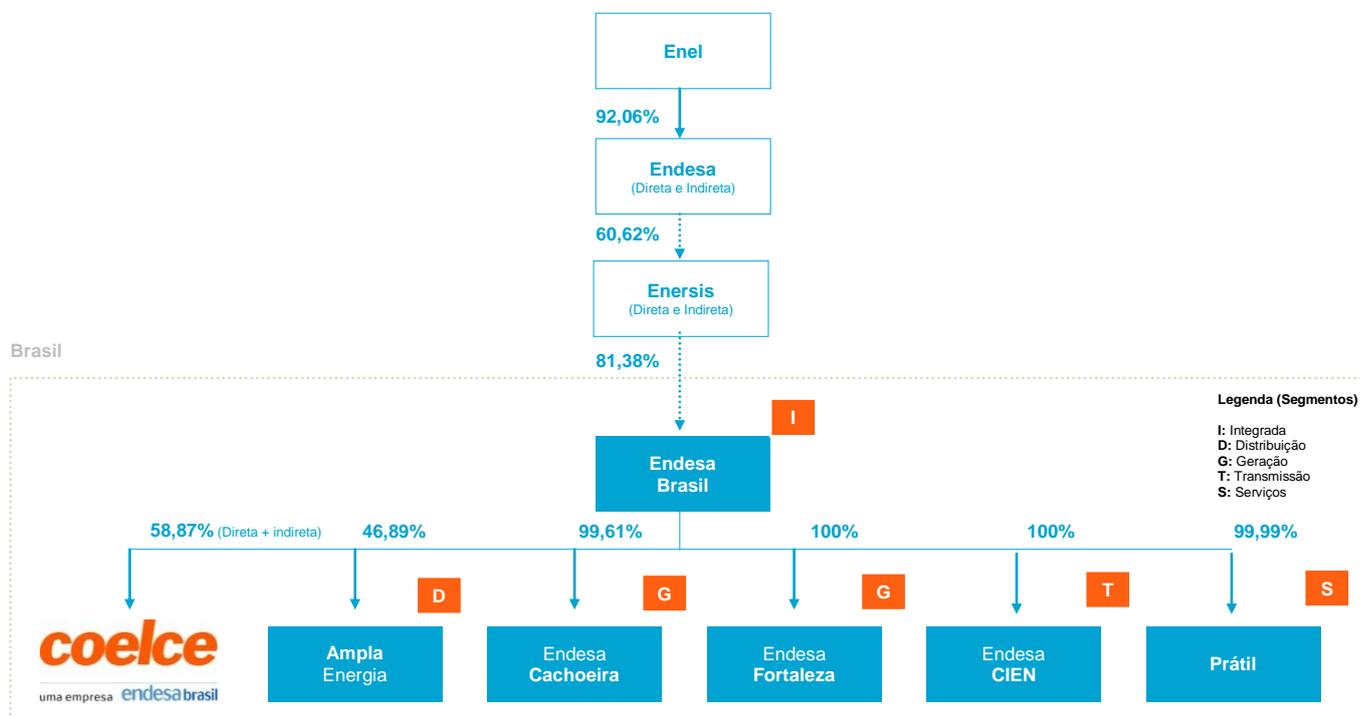
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil detém, diretamente, 58,9% do capital total. Desta forma, a Endesa Brasil detém, 91,7% do capital votante da Coelce. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros, fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos, bem como outras pessoas jurídicas, sendo negociado na BM&FBovespa.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/12/2013)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Endesa Brasil	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Não Controladores	4.006.504	8,3%	26.482.700	1.534.662	28.017.362	94,1%	32.023.866	41,1%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	921.603	1,9%	4.215.513	-	4.215.513	14,2%	5.137.116	6,6%
Fundos e Clubes de Investimentos	2.105.600	4,4%	11.452.067	24	11.452.091	38,4%	13.557.691	17,4%
Pessoas Físicas	932.359	1,9%	5.615.924	777	5.616.701	18,9%	6.549.060	8,4%
Outros	46.942	0,1%	1.231.440	2.720	1.234.160	4,1%	1.281.102	1,6%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80%



3 **DESEMPENHO OPERACIONAL**

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

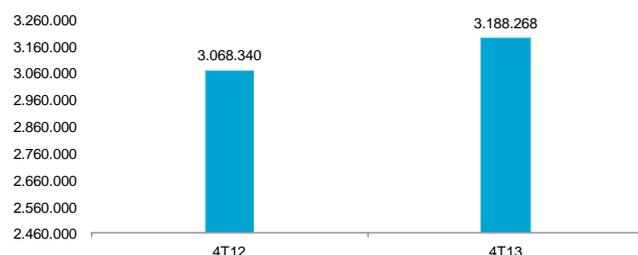
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.188.198	3.068.295	3,9%	3.155.307	1,0%	3.188.198	3.068.295	3,9%
Residencial - Convencional	1.281.040	1.214.709	5,5%	1.267.617	1,1%	1.281.040	1.214.709	5,5%
Residencial - Baixa Renda	1.235.736	1.211.463	2,0%	1.215.730	1,6%	1.235.736	1.211.463	2,0%
Industrial	6.001	5.878	2,1%	5.995	0,1%	6.001	5.878	2,1%
Comercial	173.329	168.617	2,8%	171.664	1,0%	173.329	168.617	2,8%
Rural	448.233	424.885	5,5%	450.896	-0,6%	448.233	424.885	5,5%
Setor Público	43.859	42.743	2,6%	43.405	1,0%	43.859	42.743	2,6%
Cientes Livres	68	43	58,1%	66	3,0%	68	43	58,1%
Industrial	36	35	2,9%	36	-	36	35	2,9%
Comercial	32	8	300,0%	30	6,7%	32	8	300,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	3.188.268	3.068.340	3,9%	3.155.375	1,0%	3.188.268	3.068.340	3,9%
Consumo Próprio	379	236	60,6%	378	0,3%	379	236	60,6%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	311.508	269.587	15,6%	309.548	0,6%	311.508	269.587	15,6%
Total - Número de Consumidores	3.500.155	3.338.163	4,9%	3.465.301	1,0%	3.500.155	3.338.163	4,9%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

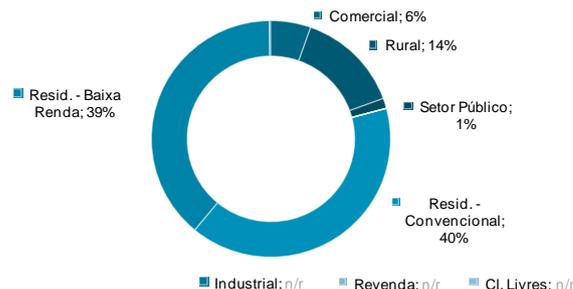
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 4T12 - 4T13



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em dez/13



A Coelce encerrou o 4T13 com 3.500.155 unidades consumidoras* ("consumidores"), 4,9% superior ao número de consumidores registrado ao final do 4T12. Esse crescimento representa um acréscimo de 161.992 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 90.604 e 23.348 novos consumidores*, respectivamente.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, impulsionado pelo elevado crescimento econômico do Estado do Ceará. Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia e os investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT) totalizaram, juntos, o montante de R\$ 124 milhões*.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 4T13 com 3.188.268 consumidores*, um incremento de 3,9% em relação ao 4T12. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 4T13 com 68 clientes livres*, um acréscimo de 25 novos clientes*, que representa um incremento de 58,1% em relação ao número registrado no fechamento do 4T12.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.508	2.274	10,3%	2.319	8,2%	9.398	8.665	8,5%
Cientes Livres	335	306	9,1%	345	-2,9%	1.334	1.153	15,7%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.843	2.580	10,2%	2.664	6,7%	10.732	9.818	9,3%

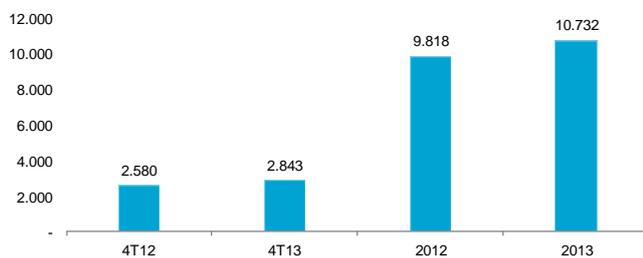
(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 4T13 foi de 2.843 GWh*, o que representa um incremento de 10,2% (+262 GWh) em relação ao 4T12, cujo volume foi de 2.581 GWh*. Este crescimento é o efeito combinado de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 10,3% (+234 GWh) no 4T13 em relação ao 4T12 (2.508 GWh* vs. 2.274 GWh*), e (ii) um maior volume de energia transportada para os

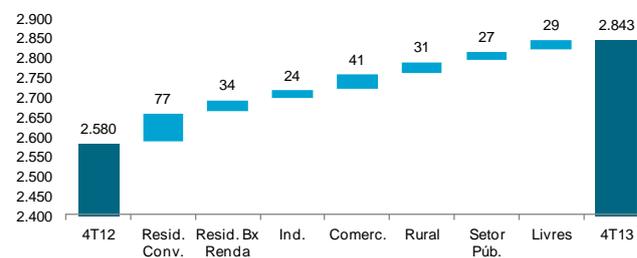
* Valores não auditados pelos auditores independentes

clientes livres, cujo montante, no 4T13, de 335 GWh*, foi 9,1% superior ao registrado no 4T12, de 306 GWh* (+29 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

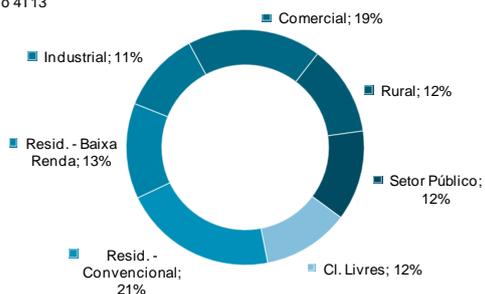
Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



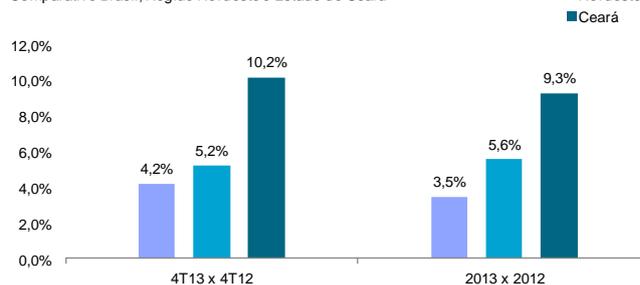
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*
Evolução 4T12 - 4T13



Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Volume Total no 4T13



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Residencial - Convencional	597	520	14,8%	563	6,0%	2.285	2.020	13,1%
Residencial - Baixa Renda	373	339	10,0%	351	6,3%	1.437	1.290	11,4%
Industrial	317	293	8,2%	300	5,7%	1.173	1.186	-1,1%
Comercial	517	476	8,6%	474	9,1%	1.955	1.826	7,1%
Rural	352	321	9,7%	305	15,4%	1.220	1.093	11,6%
Setor Público	352	325	8,3%	326	8,0%	1.328	1.250	6,2%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.508	2.274	10,3%	2.319	8,2%	9.398	8.665	8,5%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 10,3% no 4T13 quando comparado ao 4T12. Os principais fatores que ocasionaram essa evolução no consumo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,9%, que adicionou mais 119.903 novos consumidores* à base comercial cativa da Companhia, e o (ii) incremento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 6,2% (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Residencial - Convencional	466	428	8,9%	444	5,0%	1.784	1.663	7,3%
Residencial - Baixa Renda	302	280	7,9%	289	4,5%	1.163	1.065	9,2%
Industrial	52.510	49.847	5,3%	50.042	4,9%	194.302	201.769	-3,7%
Comercial	2.982	2.823	5,6%	2.761	8,0%	11.277	10.829	4,1%
Rural	785	755	4,0%	676	16,1%	2.722	2.572	5,8%
Setor Público	8.026	7.604	5,5%	7.511	6,9%	30.279	29.245	3,5%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	787	741	6,2%	735	7,1%	2.948	2.824	4,4%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

A venda de energia per capita no mercado cativo no 4T13 foi de 787* KWh/consumidor, representando um incremento de 6,2% em relação à observada no 4T12. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: quando analisada em conjunto, apresentam uma evolução na venda de energia per capita de 8,8%, ocasionada, principalmente, (i) pela elevação da temperatura média no 4T13 quando comparada ao 4T12 (combinado com o fato de que os equipamentos de ar condicionado atingiram uma elevada penetração nas residências dos consumidores no Nordeste em 2013), (ii) pela facilidade de acesso ao crédito e (iii) pelo estímulo oferecido pelo Governo Federal para a aquisição de equipamentos eletrodomésticos (que aumentaram as vendas dos referidos equipamentos em 18% no ano de 2012 em relação ao ano de 2011, impactando o resultado de 2013).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

(ii) rural: incremento de 4,0% está relacionado ao menor volume de chuvas no 4T13 quando comparado ao 4T12, dessa forma, o acionamento dos equipamentos de irrigação foi maior ao comparar os períodos.

Cientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Industrial	311	295	5,4%	322	-3,4%	1.252	1.109	12,9%
Comercial	24	11	118,2%	23	4,3%	82	44	86,4%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	335	306	9,5%	345	-2,9%	1.334	1.153	15,7%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 4T13 foi de 335 GWh*, o que representa um incremento de 9,5% (+29 GWh) em relação ao 4T12, tendo em vista, basicamente, (i) o crescimento de 58,1%* do número de clientes livres de 43*, no 4T12, para 68*, no 4T13 (mais 25 novos clientes*), compensado, parcialmente, por uma (ii) redução de 30,8% no transporte de energia per capita aos clientes livres os períodos comparados, conforme quadro abaixo.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Industrial	8.639	8.429	2,5%	8.944	-3,4%	34.778	31.686	9,8%
Comercial	750	1.375	-45,5%	767	-2,2%	2.563	5.500	-53,4%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	4.926	7.116	-30,8%	5.227	-5,8%	19.618	26.814	-26,8%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 30,8%* no 4T13 em relação ao 4T12 foi fruto, principalmente, da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre (sendo 1 industriais e 24 comerciais). Os novos clientes livres comerciais apresentaram um padrão médio de consumo inferior em 74,1% ao dos clientes comerciais que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 4T12, o que justifica essa redução do transporte de energia per capita desta classe no 4T13 em relação ao 4T12.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.910	1.772	7,8%	1.834	4,1%	1.910	1.772	7,8%
Energia requerida (GWh)	3.252	3.008	8,1%	3.090	5,2%	12.246	11.300	8,4%
Energia distribuída (GWh)	2.834	2.612	8,5%	2.695	5,2%	10.720	9.878	8,5%
Residencial - Convencional	593	529	12,1%	566	4,8%	2.281	2.033	12,2%
Residencial - Baixa Renda	370	340	8,8%	355	4,2%	1.423	1.278	11,3%
Industrial	315	294	7,1%	303	4,0%	1.169	1.187	-1,5%
Comercial	516	482	7,1%	481	7,3%	1.951	1.834	6,4%
Rural	347	325	6,8%	307	13,0%	1.209	1.105	9,4%
Setor Público	351	329	6,7%	333	5,4%	1.327	1.261	5,2%
Clientes Livres	335	306	9,5%	345	-2,9%	1.335	1.153	15,8%
Revenda	3	4	-25,0%	2	50,0%	11	14	-21,4%
Consumo Próprio	4	3	33,3%	3	33,3%	14	13	7,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	418	396	5,6%	395	5,8%	1.526	1.422	7,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	12,85%	13,16%	-0,31 p.p	12,78%	0,07 p.p	12,46%	12,58%	-0,12 p.p

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

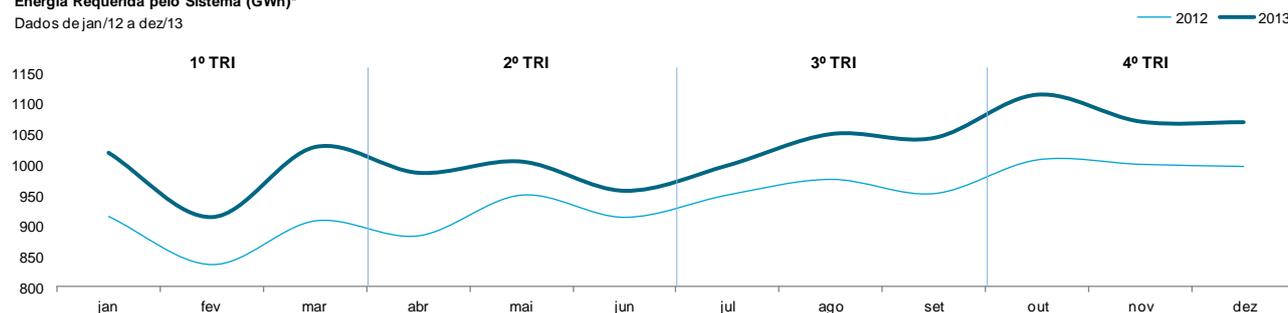
A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 4T13 foi de 3.252 GWh*, um percentual 8,1% superior ao registrado no 4T12 (3.008 GWh*). Da mesma forma a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 8,5% (2.834 GWh* versus 2.612 GWh*).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/12 a dez/13



Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	678	676	0,3%	678	-	2.690	2.690	-
Centrais Elétricas - FURNAS	363	507	-28,4%	342	6,1%	1.373	1.684	-18,5%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	422	358	17,9%	397	6,3%	1.599	1.174	36,2%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	153	206	-25,7%	142	7,7%	566	688	-17,7%
Eletronorte	101	148	-31,8%	94	7,4%	375	489	-23,3%
COPEL	65	146	-55,5%	61	6,6%	245	481	-49,1%
CEMIG	120	111	8,1%	112	7,1%	448	374	19,8%
PROINFA	64	62	3,2%	58	10,3%	226	219	3,2%
Outros	942	753	25,1%	820	14,9%	3.292	2.631	25,1%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.908	2.967	-2,0%	2.704	7,5%	10.814	10.430	3,7%
Liquidação na CCEE	166	(236)	-170,3%	73	127,4%	360	(134)	-
Total - Compra de Energia	3.074	2.731	12,6%	2.777	10,7%	11.174	10.296	8,5%
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworts	17	15	13,3%	15	13,3%	49	45	8,9%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	3.091	2.746	12,6%	2.792	10,7%	11.223	10.341	8,5%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais, os contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 4T13, o montante de 3.091 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um acréscimo de 12,6% (+345 GWh) em relação ao 4T12, que foi de 2.746 GWh*, ocasionado pela evolução do consumo no mercado cativo da Companhia.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Totais - Inputs	3.074	2.731	12,6%	2.777	10,7%	11.174	10.296	8,5%
Compra de Energia	3.074	2.731	12,6%	2.777	10,7%	11.174	10.296	8,5%
Contratos	2.908	2.967	-2,0%	2.704	7,5%	10.814	10.430	3,7%
CGTF	678	676	0,3%	678	-	2.690	2.690	-
FURNAS	363	507	-28,4%	342	6,1%	1.373	1.684	-18,5%
CHESF	422	358	17,9%	397	6,3%	1.599	1.174	36,2%
CESP	153	206	-25,7%	142	7,7%	566	688	-17,7%
Eletronorte	101	148	-31,8%	94	7,4%	375	489	-23,3%
COPEL	65	146	-55,5%	61	6,6%	245	481	-49,1%
CEMIG	120	111	8,1%	112	7,1%	448	374	19,8%
PROINFA	64	62	3,2%	58	10,3%	226	219	3,2%
Outros	942	753	25,1%	820	14,9%	3.292	2.631	25,1%
Liquidação CCEE	166	(236)	-170,3%	73	127,4%	360	(134)	-
Totais - Outputs	3.074	2.731	12,6%	2.777	10,7%	11.174	10.296	8,5%
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	160	33	-	34	-	274	163	68,1%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.496	2.302	8,4%	2.348	6,3%	9.374	8.711	7,6%
Residencial - Convencional	593	529	12,1%	566	4,8%	2.281	2.033	12,2%
Residencial - Baixa Renda	370	340	8,8%	355	4,2%	1.423	1.278	11,3%
Industrial	315	294	7,1%	303	4,0%	1.169	1.187	-1,5%
Comercial	516	482	7,1%	481	7,3%	1.951	1.834	6,4%
Rural	347	325	6,8%	307	13,0%	1.209	1.105	9,4%
Setor Público	351	329	6,7%	333	5,4%	1.327	1.261	5,2%
Consumo Próprio	4	3	33,3%	3	33,3%	14	13	7,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	418	396	5,6%	395	5,8%	1.526	1.422	7,3%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

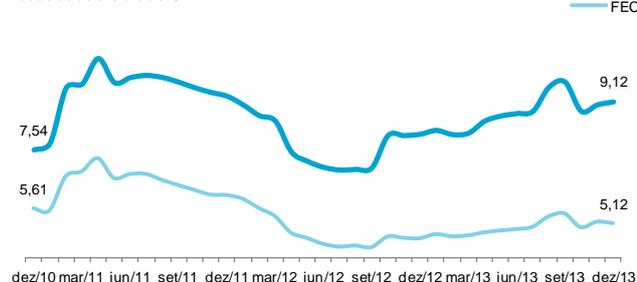
	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	9,12	8,06	13,2%	9,78	-6,7%	9,12	8,06	13,2%
FEC 12 meses (vezes)	5,12	4,62	10,8%	5,44	-5,9%	5,12	4,62	10,8%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,48%	12,59%	-0,11 p.p	12,54%	-0,06 p.p	12,48%	12,59%	-0,11 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	100,74%	99,48%	1,26 p.p	100,33%	0,41 p.p	100,74%	99,48%	1,26 p.p
MWh/Colaborador	2.303	2.074	11,0%	2.079	10,8%	8.466	7.627	11,0%
MWh/Consumidor	0,81	0,77	5,2%	0,77	5,2%	3,12	2,98	4,7%
PMSO (2)/Consumidor	38,36	35,77	7,2%	30,77	24,7%	131,28	130,60	0,5%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

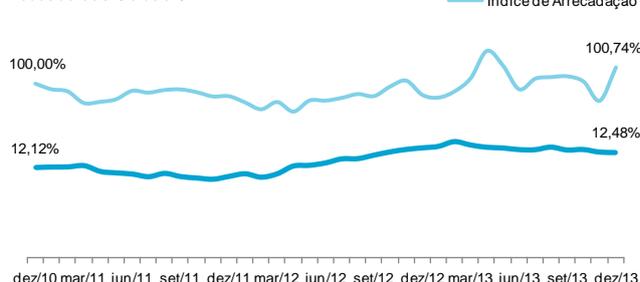
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de dez/10 a dez/13



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de dez/10 a dez/13



Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Coelce encerrou o 4T13 com DEC de 9,12 horas*, índice que apresenta um incremento de 13,2% em relação ao registrado no 4T12, de 8,06 horas*. O FEC alcançou o patamar de 5,12 vezes*, o que representa um incremento de 10,8% em relação ao 4T12, que fechou em 4,62 vezes*. A Coelce investiu R\$ 20 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

A trajetória descendente dos indicadores de qualidade foi impactada pela ocorrência de um "apagão" que atingiu a região Nordeste do país: (i) no dia 28 de agosto de 2013, o a região Nordeste foi isolada do Sistema Interligado Nacional (SIN) em função de um incêndio que provocou os curtos-circuitos na linha de transmissão Ribeiro Gonçalves – São João do Piauí (PI) que resultaram nos desligamentos de duas linhas de transmissão de 500 quilovolts (kV), segundo o ONS. O impacto gerado nos indicadores do mês de agosto de 2013 foi de +0,6 horas para o DEC e +0,3 vezes para o FEC.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 12,48%* no 4T13, uma melhoria de 0,11 p.p. em relação às perdas registradas no 4T12, de 12,59%*. Essa variação é o resultado do aumento das temperaturas observadas no 4T13 em relação ao 4T12. Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 32 milhões* no combate às perdas.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 4T13 em 100,74%*, percentual superior (1,26 p.p.) em relação ao encerramento do 4T12, de 99,48%*.

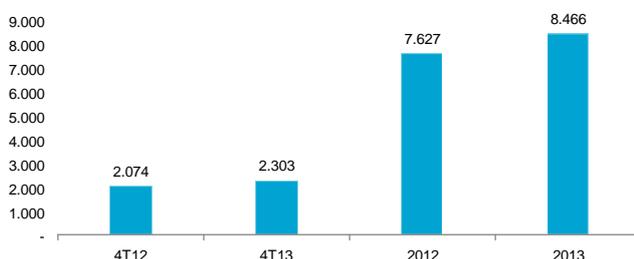
Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

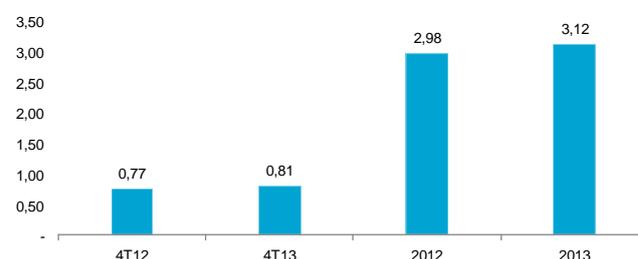
A Coelce encerrou o 4T13 com o indicador de MWh/colaborador de 2.303*, índice 11,0% superior que o do 4T12, de 2.074*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,81*, índice 5,2% superior que o do 4T12, de 0,77*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 38,36/consumidor no 4T13, o que representa um incremento de 7,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 35,77/consumidor.

Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.009.203	1.059.242	-4,7%	921.639	9,5%	3.729.859	4.027.128	-7,4%
Deduções à Receita Operacional	(225.088)	(292.752)	-23,1%	(213.977)	5,2%	(880.116)	(1.133.408)	-22,3%
Receita Operacional Líquida	784.115	766.490	2,3%	707.662	10,8%	2.849.743	2.893.720	-1,5%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(751.502)	(678.805)	10,7%	(691.471)	8,7%	(2.600.696)	(2.351.164)	10,6%
EBITDA(3)*	78.244	116.856	-33,0%	66.140	18,3%	401.951	657.123	-38,8%
Margem EBITDA*	9,98%	15,25%	-5,27 p.p	9,35%	0,63 p.p	14,10%	22,71%	-8,61 p.p
EBIT(4)*	32.613	87.685	-62,8%	16.191	101,4%	249.047	542.556	-54,1%
Margem EBIT*	4,16%	11,44%	-7,28 p.p	2,29%	1,87 p.p	8,74%	18,75%	-10,01 p.p
Resultado Financeiro	(41.450)	125.112	-133,1%	(2.096)	-	(82.805)	58.070	-242,6%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	14.788	(74.713)	-119,8%	(1.185)	-	(9.686)	(180.626)	-94,6%
Lucro Líquido	5.951	138.084	-95,7%	12.910	-53,9%	156.556	420.000	-62,7%
Margem Líquida	0,76%	18,02%	-17,26 p.p	1,82%	-1,06 p.p	5,49%	14,51%	-9,02 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,08	1,77	-95,5%	0,17	-52,9%	2,01	5,39	-62,7%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

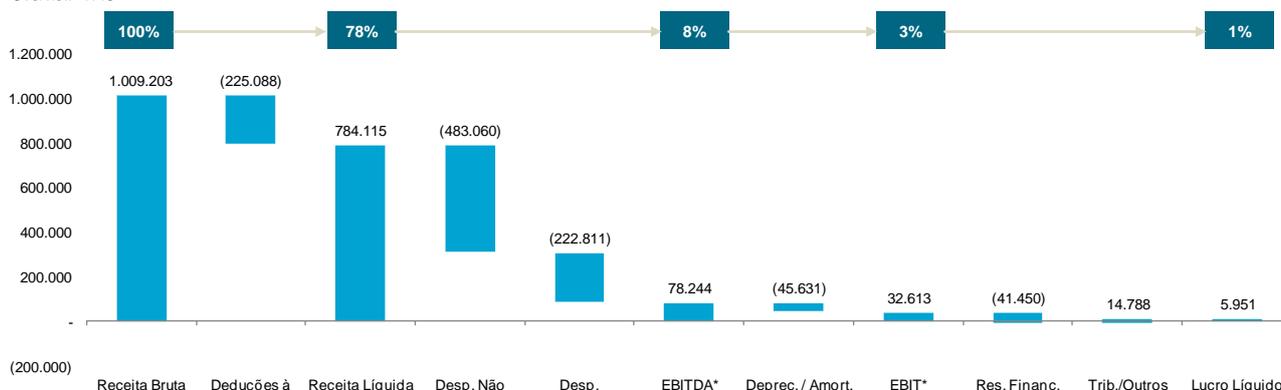
(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos e PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Overview

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 4T13



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	808.696	849.969	-4,9%	744.691	8,6%	3.032.634	3.347.818	-9,4%
Subsídio Baixa Renda	48.037	55.498	-13,4%	45.777	4,9%	191.799	257.554	-25,5%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	35.036	-	-	35.036	-	123.272	-	-
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	891.769	905.467	-1,5%	825.504	8,0%	3.347.705	3.605.372	-7,1%
Suprimento de Energia Elétrica	-	54.423	-100,0%	(2.881)	-100,0%	1.891	79.926	-97,6%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	17.575	28.795	-39,0%	19.253	-8,7%	81.951	118.555	-30,9%
Receita Operacional IFRIC-12	88.543	60.454	46,5%	69.143	28,1%	253.841	169.089	50,1%
Outras Receitas	11.316	10.103	12,0%	10.620	6,6%	44.471	54.186	-17,9%
Total - Receita Operacional Bruta	1.009.203	1.059.242	-4,7%	921.639	9,5%	3.729.859	4.027.128	-7,4%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 4T13, R\$ 1.009 milhões, uma redução de 4,7% em relação ao 4T12, de R\$ 1.059 milhões (-R\$ 50 milhões). Essa redução é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Redução de 1,5% (R\$ 892 milhões versus R\$ 905 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica para o mercado cativo (-R\$ 13 milhões): Esta redução está associada aos seguintes fatores à (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Coelce e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média e pela (ii) devolução de parte da receita extraordinária obtida pela Companhia entre abril de 2011 e março de 2012, em função da não aplicação do resultado do 3º ciclo de revisão tarifária da Coelce em abril de 2011, fato ocasionado pela não conclusão das discussões em torno da metodologia definitiva. A devolução será efetuada, via tarifa, em duas parcelas, nos reajustes de 2013 e de 2014. Para o reajuste de 2013, a devolução da primeira parte da receita extraordinária correspondeu a um componente financeiro de -5,6%. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo (iii) efeito do Reajuste Tarifário Anual de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013, que incrementou as tarifas da Coelce em 3,92% em média e pelo (iv) aumento de 10,3% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.508 GWh no 4T13 versus 2.2274 GWh no 4T12). Destaca-se, ainda, o recebimento de subvenção da CDE em função da extinção da compensação de subsídios existentes nas tarifas de determinadas classes de consumidores, ocasionada pela Lei 12.783/13. O valor contabilizado referente ao recebimento desta subvenção foi de R\$ 35 milhões no 4T13. No ano de 2013, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 123 milhões.
- Redução de R\$ 54 milhões no suprimento de energia elétrica: Em função do cenário de déficit contratual involuntário (subcontratação) para as distribuidoras do país, reflexo da alocação não integral de cotas de energia em função das geradoras que não aderiram à renovação das concessões pela Lei 12.783/13, a Coelce não apresentou, no 4T13, receita relacionada à liquidação de sobras de energia no mercado de curto prazo.
- Redução de 39,0% (R\$ 18 milhões versus R\$ 29 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R\$ 11 milhões): A redução verificada deve-se, principalmente, à (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu a TUSD dos consumidores livres da Coelce em 39% em média e pelo (ii) Reajuste Tarifário Anual de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013, que reduziu a TUSD dos consumidores livres da Coelce em 28% em média. Este efeito foi parcialmente compensado pelo (iii) aumento de 9,1% no volume de energia transportada para os clientes livres (335 GWh no 4T13 versus 306 GWh no 4T12).
- Incremento de 46,5% (R\$ 89 milhões versus R\$ 60 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 29 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em

* Valores não auditados pelos auditores independentes

curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 4T13 foi de R\$ 89 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 29 milhões quando comparado com o 4T12 (de R\$ 60 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 4T13, alcançou o montante de R\$ 921 milhões, o que representa uma redução de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 999 milhões (-R\$ 78 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
ICMS	(189.686)	(208.684)	-9,1%	(173.842)	9,1%	(722.153)	(785.912)	-8,1%
COFINS	(20.530)	(36.431)	-43,6%	(25.748)	-20,3%	(101.736)	(144.328)	-29,5%
PIS	(5.637)	(7.883)	-28,5%	(5.590)	0,8%	(23.267)	(31.261)	-25,6%
Total - Tributos	(215.853)	(252.998)	-14,7%	(205.180)	5,2%	(847.156)	(961.501)	-11,9%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(10.498)	-100,0%	-	-	6.667	(43.056)	-115,5%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	-	(15.035)	-100,0%	-	-	(5.012)	(76.723)	-93,5%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(7.491)	(6.565)	14,1%	(7.037)	6,5%	(26.904)	(22.628)	18,9%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(1.744)	(7.656)	-77,2%	(1.760)	-0,9%	(7.711)	(29.500)	-73,9%
Total - Encargos Setoriais	(9.235)	(39.754)	-76,8%	(8.797)	5,0%	(32.960)	(171.907)	-80,8%
Total - Deduções da Receita	(225.088)	(292.752)	-23,1%	(213.977)	5,2%	(880.116)	(1.133.408)	-22,3%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

As deduções da receita apresentaram uma redução de 23,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 225 milhões no 4T13, contra -R\$ 293 milhões no 4T12 (+R\$ 68 milhões). Essa redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Redução de 14,7% (-R\$ 216 milhões versus -R\$ 253 milhões) nos tributos ICMS/COFINS/PIS (+R\$ 37 milhões): Esta variação reflete a redução da base de cálculo para apuração destes tributos (atrelada à receita da Companhia), em função, basicamente, da redução das tarifas pela RTE oriunda da Lei 12.783/13, a partir de 24 de janeiro de 2013. O percentual destes tributos sobre a base de cálculo continua em linha com o 4T12.
- Redução de 76,8% (-R\$ 9 milhão versus -R\$ 40 milhões) nos encargos setoriais (+R\$ 31 milhões): A redução mencionada se deve, principalmente, aos seguintes fatores: (i) extinção do encargo Reserva Global de Reversão - RGR, (ii) extinção do encargo Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC e (iii) a redução de 75% no encargo Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, todos estes fatores em função da Lei 12.783/13.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(446.303)	(399.594)	11,7%	(403.394)	10,6%	(1.627.710)	(1.449.691)	12,3%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.210)	(1.140)	6,1%	(1.210)	-	(4.770)	(4.561)	4,6%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(35.547)	(55.460)	-35,9%	(14.025)	153,5%	(56.281)	(159.613)	-64,7%
Total - Não gerenciáveis	(483.060)	(456.194)	5,9%	(418.629)	15,4%	(1.688.761)	(1.613.865)	4,6%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(40.813)	(49.414)	-17,4%	(33.035)	23,5%	(141.853)	(143.927)	-1,4%
Material e Serviços de Terceiros	(62.787)	(58.651)	7,1%	(64.153)	-2,1%	(244.426)	(230.507)	6,0%
Depreciação e Amortização	(45.631)	(29.171)	56,4%	(49.949)	-8,6%	(152.904)	(114.567)	33,5%
Custo de Desativação de Bens	(1)	(13.564)	-100,0%	(47.137)	-100,0%	(45.682)	(17.687)	158,3%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(19.813)	(4.188)	-	(3.476)	-	(33.088)	(21.717)	52,4%
Provisões para Contingências	656	(2.715)	-124,2%	521	25,9%	(3.359)	(10.610)	-68,3%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(88.543)	(60.454)	46,5%	(69.143)	28,1%	(253.841)	(169.089)	50,1%
Outras Despesas Operacionais	(11.510)	(4.454)	158,4%	(6.470)	77,9%	(36.782)	(29.195)	26,0%
Total - Gerenciáveis	(268.442)	(222.611)	20,6%	(272.842)	-1,6%	(911.935)	(737.299)	23,7%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(751.502)	(678.805)	10,7%	(691.471)	8,7%	(2.600.696)	(2.351.164)	10,6%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

Os custos e despesas operacionais no 4T13 alcançaram -R\$ 752 milhões, um incremento de 10,7% em relação ao 4T12, de -R\$ 679 milhões (-R\$ 73 milhões). Este aumento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 5,9% (-R\$ 483 milhões versus -R\$ 456 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 27 milhões), principalmente, por:

- Aumento de 11,7% (-R\$ 446 milhões versus -R\$ 400 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 46 milhões): O aumento acima mencionado se deve aos seguintes fatores: (i) incremento de 12,6% no volume de energia comprada (CCEARs e Bilaterais) entre o 4T13 e 4T12, (ii) reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos (principalmente pelo índice de inflação IPCA; 75% dos contratos são CCEARs), (iii) a uma maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada, (iv) aumento do custo variável pago às térmicas despachadas dentro da ordem de mérito pelo ONS, para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais, (v) maior exposição ao mercado de curto prazo, tendo em vista o cenário de desconstrução involuntária, ocasionado

pela redistribuição das cotas em função da Lei 12.783/13 e por projetos térmicos postergados ou cancelados, e (vi) repasse do risco hidrológico das geradoras com concessões renovadas pela Lei 12.783/13 para o consumidor final. Estes acréscimos foram parcialmente compensados pela redução das tarifas de compras de energia das concessões de geração renovadas pela Lei 12.783/13 e os itens (v) e (vi), especialmente, foram parcialmente compensados pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 16 milhões no 4T13. Nos 2013, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 69 milhões.

- Redução de 35,9% (-R\$ 36 milhões versus -R\$ 55 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (+R\$ 19 milhões): Esta variação decorre da (i) redução do encargo de uso da rede elétrica, tendo em vista a renovação das concessões de transmissão pela Lei 12.783/13, que promoveu uma significativa redução no custo de transmissão para as distribuidoras. Esta redução foi parcialmente compensada por um (ii) incremento no encargo de serviço do sistema (ESS), em função do maior despacho pelo ONS de usinas térmicas fora da ordem de mérito no período, tendo em vista a redução do nível dos reservatórios nacionais. O item (ii) foi compensado pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 29 milhões no 4T13. No ano de 2013, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 110 milhões.

No ano de 2013, adicionalmente, foram registrados, nas rubricas de compra de energia e encargos de serviço do sistema (ESS), os repasses, via CDE, de CVAs passadas, que seriam recuperadas via tarifa, no montante de R\$ 32 milhões (sendo todo este valor registrado no 1T13).

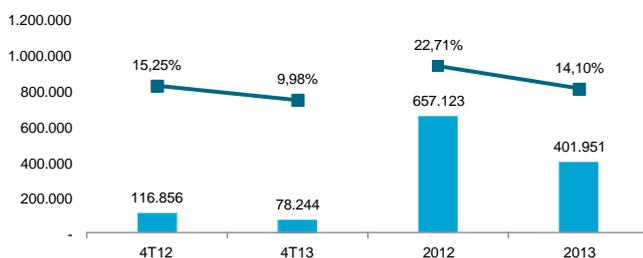
Incremento de 20,6% (-R\$ 268 milhões versus -R\$ 223 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 45 milhões), principalmente, por:

- Redução de 17,4 % (-R\$ 41 milhões versus -R\$ 49 milhões) nas despesas com pessoal (+R\$ 8 milhões): A redução observada se deve, principalmente, aos seguintes fatores: (i) menor quantidade de funcionários próprios no 4T13 em relação em relação ao 4T12, (ii) ajuste dos parâmetros atuariais, impactando as despesas com plano de saúde positivamente em R\$ 4 milhões e (iii) maior ativação de despesas com pessoal no 4T13 em aproximadamente R\$ 1 milhão.
- Incremento de 56,4% (-R\$ 46 milhões versus -R\$ 29 milhões) na rubrica depreciação e amortização (-R\$ 17 milhões): O acréscimo observado deve-se, principalmente, ao lançamento, no 4T13, de depreciação adicional de R\$ 8,9 milhões devido a obras transferidas (de ativo em curso para ativo em serviço) depois do período regulamentar estabelecido pela ANEEL e por R\$ 6,4 milhões de obras já finalizadas em campo, porém ainda não transferidas.
- Redução de R\$ 13 milhões (-R\$ 1 mil versus -R\$ 13 milhões) na rubrica Custos de Desativação de Bens: O acréscimo observado deve-se ao reduzido volume de desativações no 4T13 em relação ao 4T12.
- Incremento de 46,5% (-R\$ 89 milhões versus -R\$ 60 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 29 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual à zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 4T13 foi de -R\$ 89 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um acréscimo de R\$ 29 milhões quando comparado com o 4T12 (de -R\$ 60 milhões).

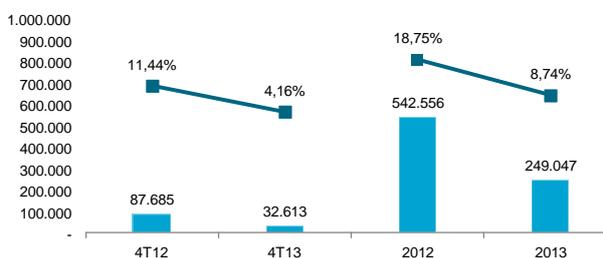
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 4T13, alcançaram o montante de -R\$ 180 milhões, o que representa um incremento de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 162 milhões (-R\$ 18 milhões).

EBITDA*

EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



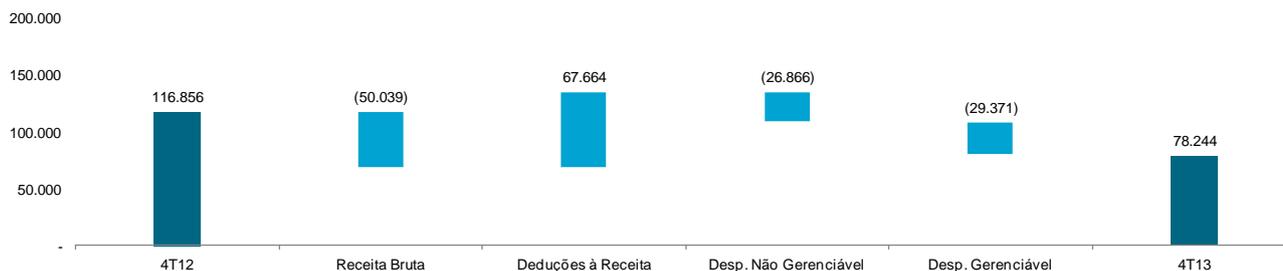
EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



* Valores não auditados pelos auditores independentes

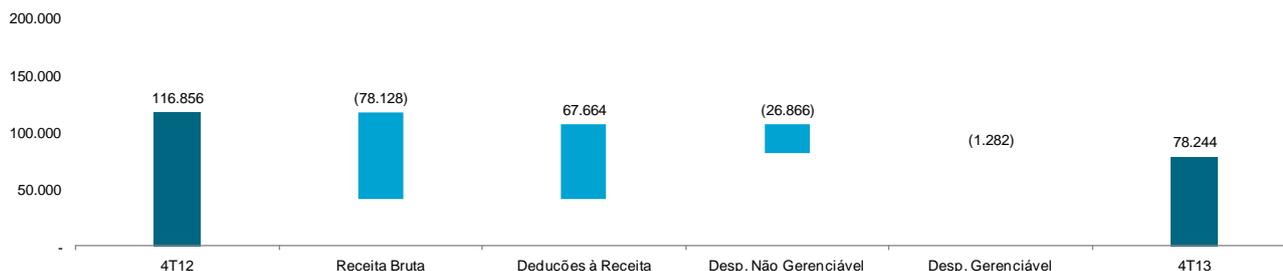
Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*

Evolução 4T12 - 4T13



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T12 - 4T13



Com base nas variações expostas acima, o EBITDA da Coelce no 4T13, atingiu o montante de R\$ 78 milhões*, o que representa uma redução de 33,0% em relação ao 4T12, cujo montante foi de R\$ 117 milhões* (-R\$ 39 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 4T13 foi de 9,98%*, refletindo um decréscimo de 5,27 p.p. em relação ao 4T12, de 15,25%*.

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações financeiras da companhia. Assim, segue abaixo a conciliação dos cálculos do EBITDA e do EBIT:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	5.951	138.084	-95,7%	12.910	-53,9%	156.556	420.000	-62,7%
(+) Tributo sobre o Lucro	(14.788)	74.713	-119,8%	1.185	-	9.686	180.626	-94,6%
(+) Resultado Financeiro	41.450	(125.112)	-133,1%	2.096	-	82.805	(58.070)	-242,6%
(=) EBIT	32.613	87.685	-62,8%	16.191	101,4%	249.047	542.556	-54,1%
(+) Depreciações e Amortizações	45.631	29.171	56,4%	49.949	-8,6%	152.904	114.567	33,5%
(=) EBITDA	78.244	116.856	-33,0%	66.140	18,3%	401.951	657.123	-38,8%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

O EBITDA funciona como um indicador de desempenho econômico geral e revela-se uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional da companhia, assim como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA permite uma melhor compreensão não apenas sobre o desempenho financeiro, mas também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de se obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	6.467	8.500	-23,9%	7.019	-7,9%	22.749	36.696	-38,0%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	8.782	10.282	-14,6%	9.120	-3,7%	37.976	41.809	-9,2%
Receita ativo indenizável	(8.819)	177.457	-105,0%	8.256	-206,8%	22.000	180.107	-87,8%
Outras	5.345	2.987	78,9%	4.292	24,5%	15.301	15.710	-2,6%
Total - Receitas Financeiras	11.775	199.226	-94,1%	28.687	-59,0%	98.026	274.322	-64,3%
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(17.316)	(18.078)	-4,2%	(17.802)	-2,7%	(69.432)	(78.597)	-11,7%
Variações Monetárias	(5.713)	(8.578)	-33,4%	(2.423)	135,8%	(25.547)	(27.208)	-6,1%
Atualização de Impostos, Provisões e Multas	(2.490)	634	-	(11.331)	-78,0%	(26.236)	(23.223)	13,0%
Multas (ARCE, ANEEL e outras)	(2.860)	(29.150)	-90,2%	(1.833)	56,0%	(21.564)	(52.383)	-58,8%
Outras	(24.846)	(18.942)	31,2%	2.606	-	(38.052)	(34.841)	9,2%
Total - Despesas Financeiras	(53.225)	(74.114)	-28,2%	(30.783)	72,9%	(180.831)	(216.252)	-16,4%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(41.450)	125.112	-133,1%	(2.096)	-	(82.805)	58.070	-242,6%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

O resultado financeiro da Coelce, no 4T13, ficou em -R\$ 41 milhões, apresentando uma redução de 133,1% (+R\$ 166 milhões) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-R\$ 41 milhões versus +R\$ 125 milhões). Esta evolução é o efeito líquido, basicamente, das seguintes variações:

Redução de 94,1% (R\$ 12 milhões versus R\$ 199 milhões) nas receitas financeiras (-R\$ 187 milhões), principalmente, por:

- Redução de 23,9% (R\$ 6 milhões versus R\$ 8 milhões) em renda de aplicações financeiras (-R\$ 2 milhões):
A variação explica-se devido aos seguintes fatores: (i) o CDI, índice que mede a rentabilidade das aplicações financeiras, reduziu no período, acompanhando o movimento da taxa básica de juros (SELIC). O CDI acumulado em 12 meses reduziu de 8,37% em 4T12 para 8,02% (-4,2%), para o mesmo período de 2013; (ii) o caixa médio no trimestre apresentou uma redução de 23,7%, passando de R\$ 347 milhões em 4T12 para R\$ 235 milhões no 4T13. A redução ocorreu, principalmente, devido ao pagamento de dividendos em dezembro de 2012, no montante de R\$ 276 milhões e em dezembro/13 no montante de R\$ 213,8 milhões.
- Redução de 105,0% (-R\$ 9 milhões versus R\$ 177 milhões) na receita do ativo indenizável (-R\$ 186 milhões):
A redução observada se deve, basicamente, ao registro contábil de um maior ativo e receita financeira no montante de R\$ 180 milhões no ano de 2012, tendo em vista da mudança de metodologia de avaliação do ativo indenizável, após a promulgação da Lei 12.783 que tornou definitiva a Medida Provisória nº 579 de 11 de setembro de 2012. A nova metodologia passou a ter como base o Valor Novo de Reposição – VNR, adotando-se o banco de preços homologados pela ANEEL. No 4T13 foi incluída no cálculo a atualização por IGPM das Obrigações Especiais, com impacto de -R\$ 30 milhões de reais (-R\$ 22 milhões relativos a anos anteriores e -R\$ 8 milhões relativos à 2013).

Redução de 28,2% (-R\$ 53 milhões versus -R\$ 74 milhões) nas despesas financeiras (+R\$ 21 milhões), principalmente, por:

- Redução de 33,4% (-R\$ 6 milhões versus -R\$ 9 milhões) em variações monetárias (+R\$ 3 milhões):
Menor volumes de dívidas em IPCA devido ao pré pagamento da 2ª Tranche da 2ª emissão de debêntures (R\$ 130 milhões). Fechamos 2013 com R\$ 340 milhões de dívidas em IPCA enquanto que em 2012 fechamos com R\$ 450 milhões. Ocorreu um aumento na variação do IPCA em relação ao 4T13 de 2,04% contra 1,99% em 4T12.
- Redução de 90,2% (-R\$ 3 milhões versus -R\$ 29 milhões) em multas (ARCE, ANEEL, etc.) (+R\$ 26 milhões):
A redução nesta rubrica deve-se ao registro no 4T12 de multas recebidas da agência reguladora estadual (ARCE), por irregularidades e/ou não conformidades identificadas na execução de alguns procedimentos operacionais.

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

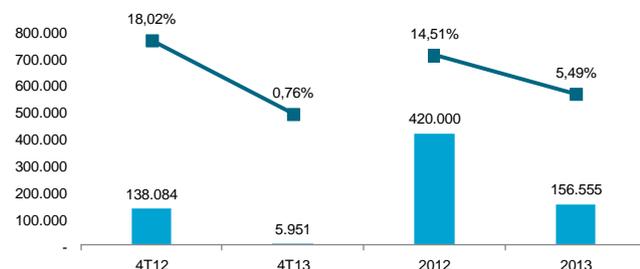
	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
IR e CSLL	4.631	(68.493)	-106,8%	(13.998)	-133,1%	(60.597)	(203.762)	-70,3%
Incentivo Fiscal SUDENE	12.559	(3.595)	-	15.216	-17,5%	60.520	33.636	79,9%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.402)	(2.625)	-8,5%	(2.403)	-0,0%	(9.609)	(10.500)	-8,5%
Total	14.788	(74.713)	-119,8%	(1.185)	-	(9.686)	(180.626)	-94,6%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

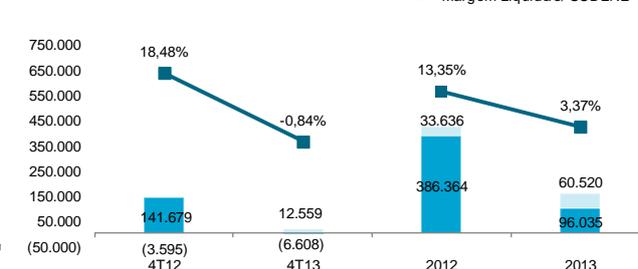
As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 4T13 registraram R\$ 15 milhões, o que representa uma redução de 119,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 75 milhões (+R\$ 90 milhões). A variação do incentivo fiscal SUDENE é o reflexo do aumento da base de cálculo (balancete regulatório) no 4T13 em relação ao 4T12. Já a rubrica de IR e CSLL, aqui analisada levando-se em consideração a parte corrente e diferida conjuntamente, apresentou variação de acordo com a base de cálculo societária, que apresentou redução no 4T13 em relação ao 4T12.

Lucro Líquido

Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013

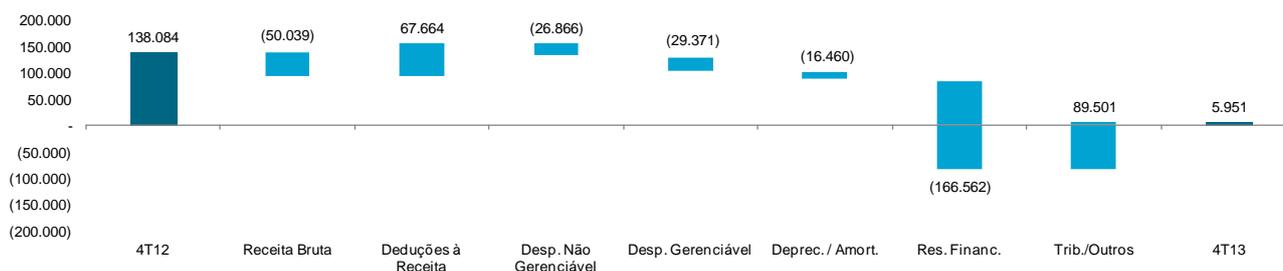


Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



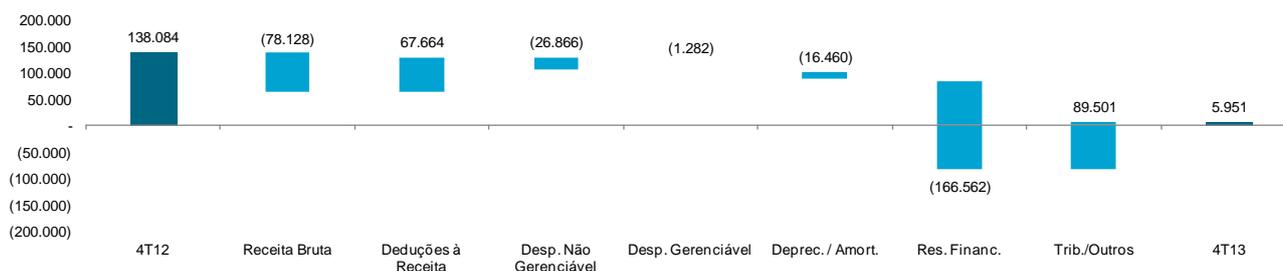
Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 4T12 - 4T13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T12 - 4T13



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 4T13 um Lucro Líquido de R\$ 6 milhões, valor 95,7% inferior ao registrado no 4T12, que foi de R\$ 138 milhões (-R\$ 132 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 4T13 alcançou 0,76%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	934.844	971.918	-3,8%	938.984	-0,4%	934.844	971.918	-3,8%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	107.310	215.030	-50,1%	323.930	-66,9%	107.310	215.030	-50,1%
Dívida líquida (R\$ mil)	827.534	756.888	9,3%	615.054	34,5%	827.534	756.888	9,3%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	2,33	1,48	57,4%	2,13	9,4%	2,33	1,48	57,4%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	5,79	8,36	-30,7%	6,25	-7,4%	5,79	8,36	-30,7%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,37	0,38	-2,6%	0,37	-	0,37	0,38	-2,6%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,34	0,33	3,0%	0,28	21,4%	0,34	0,33	3,0%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida bruta da Coelce encerrou o 4T13 em R\$ 935 milhões, uma redução de 3,8% em relação ao 4T12, que foi de R\$ 972 milhões (-R\$ 37 milhões). Esta redução deve-se, basicamente, à liquidação da 2ª série da 2ª emissão de debêntures no valor de R\$ 130 milhões (sendo R\$ 67 milhões realizados através de evento de resgate antecipado total), à amortização de financiamentos de R\$ 125 milhões; compensados, em parte, por captações de dívidas com o BNDES no valor de R\$ 150 milhões.

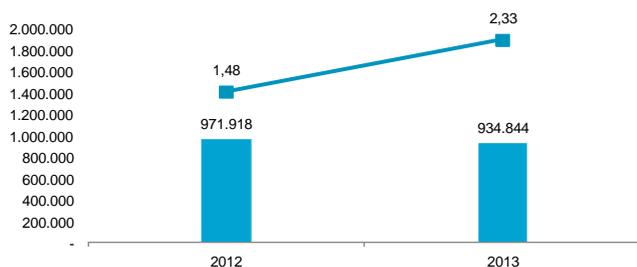
A operação de pré-pagamento das debêntures teve como objetivo a redução dos custos financeiros para a companhia, uma vez que os custos das debêntures estavam acima do custo médio de captação de dívida praticado no mercado no período analisado.

A Coelce encerrou o 4T13 com o custo da dívida médio de 9,81% a.a., ou CDI + 1,73% a.a.

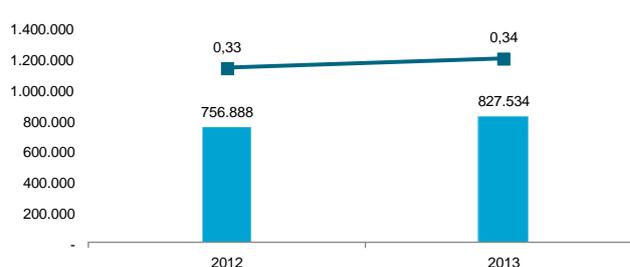
Em setembro de 2013, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o upgrade do *rating* corporativo da Companhia de brAA+ para brAAA (com perspectiva estável), refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce. De acordo com a S&P, a elevação do *rating* da Coelce, deve-se principalmente a um sólido desempenho operacional e a uma política financeira prudente, o que permitiu apresentar métricas de crédito moderadas e liquidez adequada, apesar do cenário desafiador pelo qual as companhias de distribuição enfrentaram, particularmente no primeiro trimestre de 2013.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

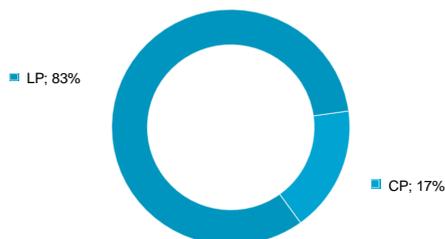
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
Evolução 2012 - 2013



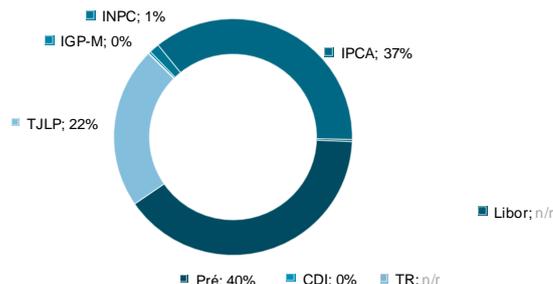
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 2012 - 2013



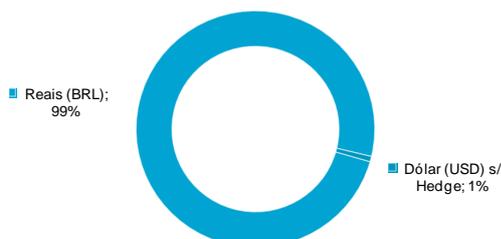
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em dez/13



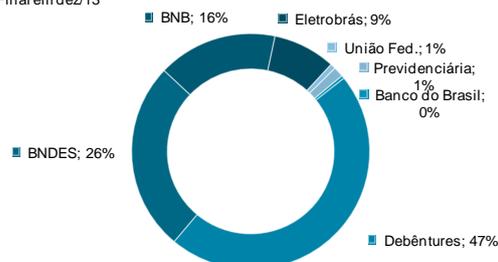
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em dez/13



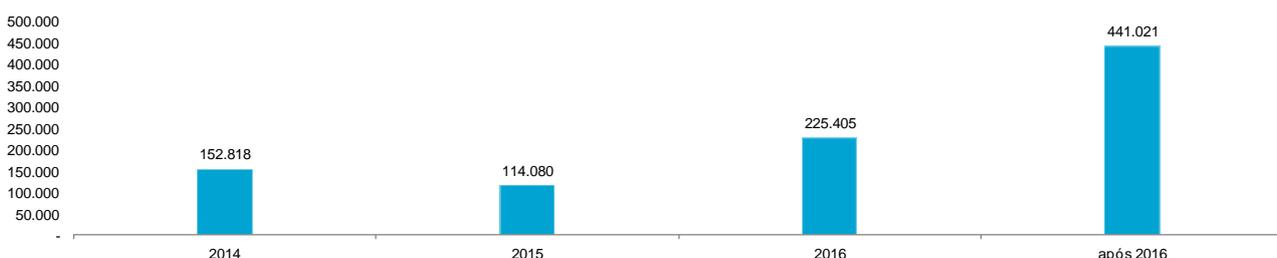
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em dez/13



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em dez/13



Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em dez/13



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

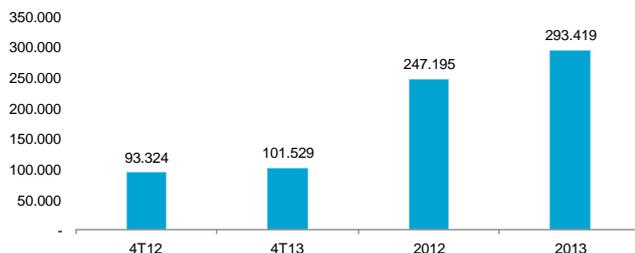
	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	42.714	51.116	-16,4%	51.408	-16,9%	133.783	139.637	-4,2%
Novas Conexões	22.318	25.137	-11,2%	35.613	-37,3%	92.230	84.464	9,2%
Atendimento à Demanda	20.396	25.979	-21,5%	15.795	29,1%	41.553	55.173	-24,7%
Qualidade do Sistema Elétrico	7.786	14.280	-45,5%	4.854	60,4%	19.629	31.611	-37,9%
Programa Luz para Todos (PLPT)	10.747	15.429	-30,3%	9.142	17,6%	31.893	23.222	37,3%
Combate às Perdas	9.259	5.501	68,3%	6.450	43,6%	30.585	18.592	64,5%
Outros	33.224	18.139	83,2%	16.183	105,3%	71.977	41.453	73,6%
(-) Variação de Estoques	(2.201)	(11.141)	-80,2%	(11.951)	-81,6%	5.552	(7.320)	-175,8%
Total Investido	101.529	93.324	8,8%	76.086	33,4%	293.419	247.195	18,7%
Aportes / Subsídios	(8.158)	(25.599)	-68,1%	(11.449)	-28,7%	(35.790)	(64.346)	-44,4%
Investimento Líquido	93.371	67.725	37,9%	64.637	44,5%	257.629	182.849	40,9%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Dados de 2013



Os investimentos realizados pela Coelce no 4T13 alcançaram R\$ 102 milhões*, um incremento de 8,8% (+R\$ 9 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 93 milhões*. O maior volume, no 4T13, foi direcionado aos investimentos para Outros, que representou R\$ 33 milhões* de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 93 milhões* no 4T13, montante 37,9% superior ao realizado no 4T12, de R\$ 68 milhões* (+R\$ 25 milhões*).

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	44,60	44,91	-0,7%	40,65	9,7%	44,60	44,91	-0,7%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	42,00	45,00	-6,7%	38,15	10,1%	42,00	45,00	-6,7%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	35,00	-	35,00	-	35,00	35,00	-

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

INDICADORES DE MERCADO*

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	42,00	45,00	-6,7%	38,15	10,1%	42,00	45,00	-6,7%
Média Diária de Negócios	215	234	-8,1%	200	7,5%	225	206	9,2%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	2.717.233	4.504.874	-39,7%	2.992.905	-9,2%	3.081.486	2.914.031	5,7%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	3.384	3.484	-2,9%	3.086	9,7%	3.384	3.484	-2,9%
Enterprise Value (EV) (2) (R\$ milhões)	4.212	4.241	-0,7%	3.701	13,8%	4.212	4.241	-0,7%
EV/EBITDA (3)	10,48	6,45	62,5%	8,40	24,8%	10,48	6,45	62,5%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (3) (P/L)	20,89	8,34	150,5%	10,29	103,0%	20,89	8,34	150,5%
Dividend Yield da Ação PNA (4)	6,55%	7,88%	-1,33 p.p	9,29%	-2,74 p.p	6,55%	7,88%	-1,33 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	2,13	2,23	-4,5%	1,93	10,4%	2,13	2,23	-4,5%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

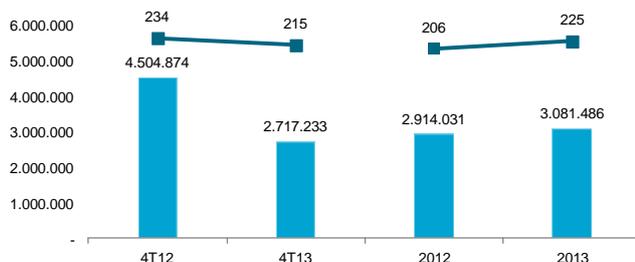
(2) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(3) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(4) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

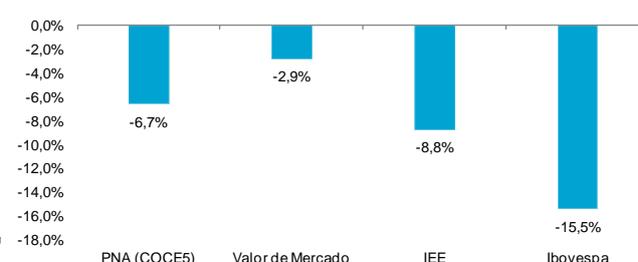
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 4T12 - 4T13 e 2012 - 2013



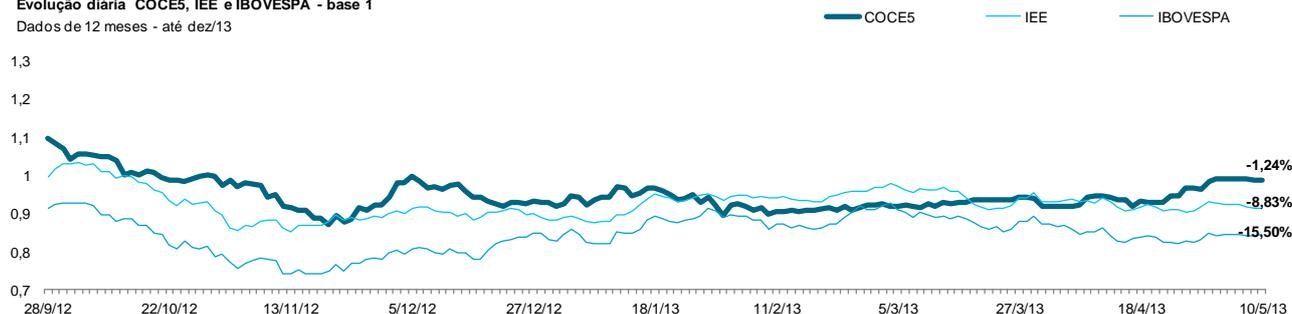
Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*

Dados até dez/13



Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até dez/13



Do Capital Social da Coelce, 41,1% estão em livre negociação na BM&FBovespa e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 4T13 teve uma média de 215 negócios diários (-6,7% vs. 4T12) e um volume financeiro diário médio de R\$ 2,7 milhões (-39,7% vs. 4T12). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou desvalorização (sem ajuste por proventos) de 6,7% nos 12 meses até dezembro de 2013, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram desvalorização de 8,8% e de 15,5%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a desvalorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 1,2%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2013, foi deliberada a distribuição de R\$ 213.995.000,00 em dividendos, o que representa um **payout ratio de 55%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de **R\$ 2,7486 por ação**. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2013 (até 31 de dezembro), de R\$ 42,28, esta deliberação representa um **dividend yield de 6,50%**, cujo pagamento foi efetuado aos acionistas no dia 10 de dezembro de 2013.

Em 21 de novembro de 2013 foi realizada operação de incorporação das sociedades Ampla Investimentos e Serviços S.A. e Investluz S.A. pela Endesa Brasil S.A. Em razão desta operação, a Endesa Brasil S.A. passou a ser a controladora direta da Companhia Energética do Ceará - COELCE, com 58,87% de participação no capital social e 91,66% no capital votante.

As ações preferenciais classe A e ordinárias da Coelce integram, pelo 7º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

OPA Enersis

Em 14 de janeiro de 2014, a Companhia publicou na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) fato relevante informando na referida data que sua acionista controladora indireta, ENERSIS S.A., sociedade anônima chilena de capital aberto com sede na Cidade de Santiago, República do Chile, na Calle Santa Rosa, n.º 76, inscrita na Superintendência de Valores y Seguros do Chile sob o n.º 175 (“Ofertante”), em reunião de seu Conselho de Administração realizada nesta data, aprovou a realização de, juntamente com o BANCO ITAÚ BBA S.A., na qualidade de instituição intermediária (“Instituição Intermediária”), Oferta Pública Voluntária para Aquisição de Ações (“OPA Voluntária”), nos termos da CVM nº 361, de 5 de março de 2002, conforme alterada (“Instrução CVM 361/02”).

A Ofertante, conforme informado à Companhia, estará disposta a adquirir, durante a OPA Voluntária, até a totalidade das Ações Ordinárias (“Ações Ordinárias”), Ações Preferenciais Classe “A” (“Ações Preferenciais A”), e Ações Preferenciais Classe “B” (“Ações Preferenciais B”) de emissão da Companhia e em circulação no mercado (em conjunto, tais Ações Ordinárias, Ações Preferenciais A e Ações Preferenciais B, “Ações Objeto da OPA”), que correspondem, na data deste fato relevante a: (i) 3.086.975 (três milhões, oitenta e seis mil, novecentas e setenta e cinco) Ações Ordinárias, representativas de, aproximadamente, 6,422% do total de Ações Ordinárias de emissão da Companhia e 3,965% do capital social total da Companhia; (ii) 26.454.018 (vinte e seis milhões, quatrocentas e cinquenta e quatro mil e dezoito) Ações Preferenciais A, representativas de, aproximadamente, 93,634% do total de Ações Preferenciais A de emissão da Companhia e 33,978% do capital social total da Companhia; e (iii) 1.534.662 (um milhão, quinhentas e trinta e quatro mil, seiscentas e sessenta e duas) Ações Preferenciais B, representativas de 100% do total de Ações Preferenciais B de emissão da Companhia e 1,971% do capital social total da Companhia.

O preço oferecido pela Ofertante aos acionistas titulares das Ações Objeto da OPA é de R\$49,00 (quarenta e nove reais) por cada Ação Objeto da OPA, exclusivamente em dinheiro, em moeda corrente nacional (“Preço de Aquisição”). O Preço de Aquisição representa, de acordo com as informações fornecidas pela Ofertante, um prêmio de 20,1% sobre o preço médio ponderado de cotação das Ações Preferenciais A na BM&FBovespa no fechamento dos 30 pregões anteriores a 13 de janeiro de 2014 (inclusive).

O Leilão da OPA Voluntária ocorrerá no dia 17 de fevereiro de 2014 e terá início às 16:00 horas (horário de Brasília), devendo o pagamento do Preço de Aquisição ocorrer no dia 20 de fevereiro de 2014. A administração da Companhia recebeu da Ofertante os seguintes documentos da OPA Voluntária, os quais encontram-se disponíveis, a partir desta data, no sítio eletrônico da Companhia www.coelce.com.br/ri.htm (neste site acessar: “OPA Enersis”), da Ofertante www.enersis.cl/es/accionistas/Paginas/accionistas-inversionistas.aspx (neste site acessar: “Accionistas e Inversionistas”), da Instituição Intermediária (www.itaubba.com.br/portugues/atividades/prospectos-to-iubb.asp), da CVM (www.cvm.gov.br) e da BM&FBovespa (www.bmfbovespa.com.br): (i) Edital de Oferta Pública Voluntária para Aquisição de Ações Ordinárias, Ações Preferenciais A e Ações Preferenciais B em Circulação de Emissão da Companhia; e (ii) Laudo de Avaliação da Companhia elaborado pela PricewaterhouseCoopers Corporate Finance & Recovery Ltda.

Medida Provisória (MP) 579 e Lei 12.783/13

Com o objetivo de trazer maior competitividade à indústria nacional, reduzir as tarifas de energia aos consumidores finais e definir as regras para a renovação das concessões dos agentes do setor elétrico brasileiro, o Governo Federal editou, em setembro de 2012, a Medida Provisória 579, que posteriormente foi transformada na Lei 12.783/13 em janeiro de 2013.

Como consequência da referida Lei, o Governo promoveu uma redução estrutural de 20%, em média, nas tarifas de energia das distribuidoras, através das seguintes decisões:

- Definição de novas condições para a renovação dos contratos de concessão de geração e transmissão, em que:
 - Os ativos não depreciados foram indenizados (valorados pelo Valor Novo de Reposição – VNR) e para o próximo período de concessão somente receberão tarifa regulada de O&M;
 - Redistribuição de toda energia dos geradores que renovaram através das cotas de energia para distribuidoras;
 - Repasse para as distribuidoras do risco/custo hidrológico, para posterior repasse aos consumidores via tarifa.
- Redução dos encargos setoriais;
- Retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto via CDE.

As novas tarifas passaram a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2013 e, tendo em vista que as reduções das tarifas vieram acompanhadas de reduções em encargos setoriais e nos custos de compra de energia e custos de transmissão, esta redução apresenta impacto neutro das margens da Companhia e no seu EBITDA.

Decreto 7.945/13

Com o objetivo de auxiliar as concessionárias de distribuição de energia elétrica do país, o Governo Federal editou o Decreto 7.945/13 em março de 2013, que prevê o repasse, a estas companhias, de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE.

Este auxílio se fez necessário devido aos elevados custos com os quais as distribuidoras incorreram desde finais de 2012, em função dos seguintes fatores:

- Descontratação causada pela não adesão à renovação de algumas concessões de geração;
- Risco hidrológico decorrente da alocação de cotas;
- Despacho de usinas termoeletricas fora da ordem de mérito para garantir a segurança energética.

Todos estes fatores, de acordo com a metodologia vigente de revisões e reajustes tarifários, serão repassadas ao consumidor final, no momento da revisão ou do reajuste tarifário. No entanto, tendo em vista os elevados custos incorridos, muitas distribuidoras sofreram graves situações de liquidez e de pressão em seu caixa, o que levou o Governo Federal lançar mão desta medida.

Reajuste Tarifário Anual de 2013

O Reajuste Tarifário da Coelce de 2013, com vigência a partir do dia 22 de março de 2013, estabeleceu um incremento nas tarifas de 3,44%, sendo o efeito médio a ser percebido pelo mercado cativo da Companhia foi um incremento de 3,92%, tendo em vista a retirada da tarifa dos componentes financeiros oriundos do reajuste tarifário anual anterior.

Prêmios e Reconhecimentos

Prêmio Abradee

Em julho de 2013, pelo 8º ano seguido, a Coelce foi eleita a melhor distribuidora da região Nordeste na 15ª edição do Prêmio Abradee, premiação que a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica concede anualmente às distribuidoras de energia do país. A companhia conquistou ainda o 2º lugar nacional em Gestão Operacional, 3º lugar nacional em Gestão Econômico-financeira e 1º lugar nacional em Qualidade de Gestão. Esses resultados permitiram que a Coelce ficasse entre as 3 Melhores Distribuidoras do Brasil.

Great Place to Work

Pesquisa que analisa e reconhece os melhores ambientes de trabalho em mais de 49 países em todo o mundo. Pela 6ª vez a Coelce permanece no seleto grupo das 100 empresas consideradas um excelente lugar para se trabalhar no Brasil, tendo passado 40ª em 2012 para a 35ª posição em 2013.

150 Melhores Empresas para se Trabalhar pela Revista Exame

Em setembro de 2013, a Coelce foi classificada, pela 8ª vez consecutiva, uma das 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

O ISE tem como objetivo medir o retorno de ações de empresas que tem comprometimento com a responsabilidade social, ambiental e econômica. Pela oitava vez consecutiva, a Coelce está presente na carteira de ações, que irá vigorar de jan/2014 a dez/2014.

Prêmio Contribuintes

Prêmio promovido pela Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará – Sefaz em parceria com o Jornal Diário do Nordeste. A Coelce foi reconhecida entre as maiores em arrecadação de ICMS no segmento de serviços do estado do Ceará.

Prêmio Innovating Innovation Challenge

O prêmio é uma iniciativa da Management Innovation Exchange (MIX) respaldada pela Harvard Business Review e pela McKinsey Quartely, dos EUA, cujo objetivo é premiar as iniciativas inovadoras nas instituições. A Coelce, através do Programa "Deu Certo", da área de Inovação, P&D e Eficiência Energética, ficou entre as 10 melhores empresas participantes do Prêmio.

Concurso Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho

A premiação tem como objetivo despertar nos estudantes técnicos e profissionais das diversas áreas da indústria o interesse pelo tema de segurança e saúde no trabalho, por meio da reflexão e do debate. A Coelce conquistou, através do Programa Check List em Família, o primeiro lugar na categoria Contribuição Técnica III, etapa estadual.

Prêmio CNI de Inovação

Iniciativa da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) e visa o reconhecimento de empresas brasileiras que contribuem para o aumento da competitividade do país por meio da utilização de sistemas e técnicas voltados para o aprimoramento da gestão da inovação. A Coelce foi finalista com o Projeto Ecoelce.

Guia Exame de Sustentabilidade

O Guia tem como objetivo listar as organizações que se destacam pelo conjunto de suas práticas em todas as dimensões da sustentabilidade empresarial. A Coelce conquistou esse espaço pela 3ª vez (2006, 2009 e 2013).

Selo Empresa Amiga da Criança

A Fundação Abrinq - Save the Children reconheceu pelo 5º ano consecutivo a Coelce como uma Empresa Amiga da Criança pelos compromissos assumidos e cumpridos na defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Prêmio Best Innovator

A premiação reconhece as empresas mais inovadoras do país, por meio de relatórios, entrevistas e auditorias. A Coelce alcançou o 11º lugar no ranking, que foi reconhecida devido aos programas de Gestão da Inovação, dando destaque as ferramentas do Programa Inspire: Deu Certo e a Bolsa de Inovações.

Prêmio Destaque Empresarial

A premiação tem como objetivo incentivar as empresas e estimular investimentos no Ceará por meio do reconhecimento nos diferentes segmentos da atividade econômica do Estado. A Coelce foi reconhecida como uma das melhores empresas do ano de 2013 e foi destaque industrial no setor de eletricidade, além de também ter sido reconhecida como parceira do Projeto Primeiro Passo na modalidade Jovem Aprendiz.

6 ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	4T13	4T12	Var. %	3T13	Var. % (1)	2013	2012	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.009.203	1.059.242	-4,7%	921.639	9,5%	3.729.859	4.027.128	-7,4%
Fornecimento de Energia Elétrica	808.696	849.969	-4,9%	744.691	8,6%	3.032.634	3.347.818	-9,4%
Subvenção Baixa Renda	48.037	55.498	-13,4%	45.777	4,9%	191.799	257.554	-25,5%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	35.036	-	-	35.036	-	123.272	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	-	54.423	-100,0%	(2.881)	-100,0%	1.891	79.926	-97,6%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	17.575	28.795	-39,0%	19.253	-8,7%	81.951	118.555	-30,9%
Receita Operacional IFRIC-12	88.543	60.454	46,5%	69.143	28,1%	253.841	169.089	50,1%
Outras Receitas	11.316	10.103	12,0%	10.620	6,6%	44.471	54.186	-17,9%
Deduções da Receita	(225.088)	(292.752)	-23,1%	(213.977)	5,2%	(880.116)	(1.133.408)	-22,3%
ICMS	(189.686)	(208.684)	-9,1%	(173.842)	9,1%	(722.153)	(785.912)	-8,1%
COFINS	(20.530)	(36.431)	-43,6%	(25.748)	-20,3%	(101.736)	(144.328)	-29,5%
PIS	(5.637)	(7.883)	-28,5%	(5.590)	0,8%	(23.267)	(31.261)	-25,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(10.498)	-100,0%	-	-	6.667	(43.056)	-115,5%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	-	(15.035)	-100,0%	-	-	(5.012)	(76.723)	-93,5%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(7.491)	(6.565)	14,1%	(7.037)	6,5%	(26.904)	(22.628)	18,9%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(1.744)	(7.656)	-77,2%	(1.760)	-0,9%	(7.711)	(29.500)	-73,9%
Receita Operacional Líquida	784.115	766.490	2,3%	707.662	10,8%	2.849.743	2.893.720	-1,5%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(751.502)	(678.805)	10,7%	(691.471)	8,7%	(2.600.696)	(2.351.164)	10,6%
Custos e despesas não gerenciáveis	(483.060)	(456.194)	5,9%	(418.629)	15,4%	(1.688.761)	(1.613.865)	4,6%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(446.303)	(399.594)	11,7%	(403.394)	10,6%	(1.627.710)	(1.449.691)	12,3%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.210)	(1.140)	6,1%	(1.210)	-	(4.770)	(4.561)	4,6%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(35.547)	(55.460)	-35,9%	(14.025)	153,5%	(56.281)	(159.613)	-64,7%
Custos e despesas gerenciáveis	(268.442)	(222.611)	20,6%	(272.842)	-1,6%	(911.935)	(737.299)	23,7%
Pessoal	(40.813)	(49.414)	-17,4%	(33.035)	23,5%	(141.853)	(143.927)	-1,4%
Material e Serviços de Terceiros	(62.787)	(58.651)	7,1%	(64.153)	-2,1%	(244.426)	(230.507)	6,0%
Depreciação e Amortização	(45.631)	(29.171)	56,4%	(49.949)	-8,6%	(152.904)	(114.567)	33,5%
Custos de Desativação de Bens	(1)	(13.564)	-100,0%	(47.137)	-100,0%	(45.682)	(17.687)	158,3%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(19.813)	(4.188)	-	(3.476)	-	(33.088)	(21.717)	52,4%
Provisões para Contingências	656	(2.715)	-124,2%	521	25,9%	(3.359)	(10.610)	-68,3%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(88.543)	(60.454)	46,5%	(69.143)	28,1%	(253.841)	(169.089)	50,1%
Outras Despesas Operacionais	(11.510)	(4.454)	158,4%	(6.470)	77,9%	(36.782)	(29.195)	26,0%
EBITDA (2)	78.244	116.856	-33,0%	66.140	18,3%	401.951	657.123	-38,8%
Margem EBITDA	9,98%	15,25%	-5,27 p.p	9,35%	0,63 p.p	14,10%	22,71%	-8,61 p.p
Resultado do Serviço (EBIT)	32.613	87.685	-62,8%	16.191	101,4%	249.047	542.556	-54,1%
Resultado Financeiro	(41.450)	125.112	-133,1%	(2.096)	-	(82.805)	58.070	-242,6%
Receita Financeira	11.775	199.226	-94,1%	28.687	-59,0%	98.026	274.322	-64,3%
Renda de Aplicações Financeiras	6.467	8.500	-23,9%	7.019	-7,9%	22.749	36.696	-38,0%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	8.782	10.282	-14,6%	9.120	-3,7%	37.976	41.809	-9,2%
Receita ativo indenizável	(8.819)	177.457	-105,0%	8.256	-206,8%	22.000	180.107	-87,8%
Outras	5.345	2.987	78,9%	4.292	24,5%	15.301	15.710	-2,6%
Despesas financeiras	(53.225)	(74.114)	-28,2%	(30.783)	72,9%	(180.831)	(216.252)	-16,4%
Encargo de Dívidas	(17.316)	(18.078)	-4,2%	(17.802)	-2,7%	(69.432)	(78.597)	-11,7%
Variações Monetárias	(5.713)	(8.578)	-33,4%	(2.423)	135,8%	(25.547)	(27.208)	-6,1%
Atualização de Impostos, Provisões e Multas	(2.490)	634	-	(11.331)	-78,0%	(26.236)	(23.223)	13,0%
Multas (ARCE, ANEEL e outras)	(2.860)	(29.150)	-90,2%	(1.833)	56,0%	(21.564)	(52.383)	-58,8%
Outras	(24.846)	(18.942)	31,2%	2.606	-	(38.052)	(34.841)	9,2%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	(8.837)	212.797	-104,2%	14.095	-162,7%	166.242	600.626	-72,3%
Tributos e Outros	14.788	(74.713)	-119,8%	(1.185)	-	(9.686)	(180.626)	-94,6%
IR e CSLL	4.631	(68.493)	-106,8%	(13.998)	-133,1%	(60.597)	(203.762)	-70,3%
Incentivo Fiscal SUDENE	12.559	(3.595)	-	15.216	-17,5%	60.520	33.636	79,9%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.402)	(2.625)	-8,5%	(2.403)	-0,0%	(9.609)	(10.500)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	5.951	138.084	-95,7%	12.910	-53,9%	156.556	420.000	-62,7%
Margem Líquida	0,76%	18,02%	-17,26 p.p	1,82%	-1,06 p.p	5,49%	14,51%	-9,02 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,0764	1,7736	-95,7%	0,1658	-53,9%	2,0109	5,3946	-62,7%

(1) Variação entre 4T13 e 3T13 e (2) Variação entre os 2013 e 2012

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações